



Construção do conhecimento em extensão universitária: ações do grupo UVAIA de Agroecologia

Construction of knowledge in university extension: actions of the UVAIA Group of Agroecology.

ETGES, Arthur Fragoso¹; FERREIRA, Lucas da Rocha²; FOSCHIERA, Laura³; RUVÉR, Bruna⁴.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, etges.arthur@gmail.com.br; ² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, lucasrochaf89@gmail.com; ³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, laura.foschiera@ufrgs.br; ⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, brunaruver@gmail.com

Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias

Resumo: Serão abordados os principais trabalhos de extensão universitária realizados pelo Grupo UVAIA da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As atividades de extensão realizadas se dividem em dois eixos; educação ambiental, referente ao diálogo do grupo com a sociedade em geral; e manejo de agroecossistemas, relacionado com as atividades práticas de manejo realizadas junto às famílias rurais. Através dessas atividades foi possível adquirir alguns encaminhamentos, estes são: a importância das atividades para formação profissional dos estudantes, a aproximação com a prática da extensão e a construção do conhecimento agroecológico dentro da faculdade.

Palavras-Chave: Construção do conhecimento; Grupo de agroecologia; Extensão estudantil.

Keywords: Knowledge building; Agroecology group; Student extension.

Contexto

Na Constituição Federal de 1998 consta que as Universidades Federais devem guiar-se pelo princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A partir do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas foi definido o seguinte conceito:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. (Plano Nacional de Extensão, 1988).

No âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), dentre os núcleos de extensão, destacam-se os grupos que trabalham no desenvolvimento de ações voltadas para a agroecologia. Além de ações práticas, os coletivos constroem espaços de trocas e diálogos com as comunidades rurais (agricultores familiares, assentados da reforma agrária, quilombolas e indígenas).

O objetivo do presente trabalho é descrever e refletir sobre as ações de extensão conduzidas pelo Grupo UVAIA de Agroecologia. O texto, além de um registro



descritivo de atividades do coletivo, reflete sobre potencialidades e desafios da atuação dos grupos de extensão nas universidades federais.

Descrição da Experiência

O Grupo UVAIA de Agroecologia é fruto da organização de estudantes, que desde 2003 se reúnem para discutir e manejar sistemas de produção de base ecológica. Essas atividades são realizadas em duas áreas da Faculdade de Agronomia: um Sistema Agroflorestal (SAF) de 0,4 hectares; e um viveiro de mudas na Estufa da Biodiversidade Agroecológica (EBA). Além das ações dentro da Faculdade, o UVAIA realiza atividades de extensão em dois eixos: educação ambiental; e manejo de agroecossistemas. O presente relato de experiência é realizado com base em registros de atividades e banco de dados do grupo.

Todas as atividades, independente do eixo de atuação, são organizadas de maneira prévia através de reuniões de planejamento. Nessas são decididas as atividades que serão efetuadas, quais membros possuem disponibilidade e afinidade com as temáticas, quais ferramentas serão necessárias e os encarregados de cada tarefa. Nos momentos de discussão sempre é utilizado o diálogo, tanto de forma interna do coletivo quanto nas atividades de extensão.

O eixo da educação ambiental refere-se ao diálogo do grupo com a sociedade em geral, principalmente com a população urbana, como alunos de escolas primárias, cursos universitários, consumidores das feiras orgânicas, entre outros. A realização dessas atividades é sempre através de uma comunicação horizontal, dando espaço para as pessoas contribuírem com seus conhecimentos. O eixo de manejo de agroecossistemas, por sua vez, refere-se às atividades de manejo de sistemas agrícolas realizadas nas regiões rurais em conjunto com as comunidades. Para efetuar estas ações, em um primeiro momento, o Grupo se reúne com as famílias e faz uma “rodada” de apresentações, depois, é realizada uma conversa sobre quais as ideias para as áreas a serem manejadas.

A realização de eventos é uma das ações no eixo da educação ambiental. O grupo participou da comissão organizadora de quatro Encontros de Práticas e Debates em Agricultura Sustentável (em 2004, 2006, 2008 e 2010), do 51º Congresso Nacional de Estudantes de Agronomia (em 2008), VII Congresso Brasileiro de Agroecologia (em 2013), V Encontro Nacional de Grupos de Agroecologia (2013), além de construir três Seminários sobre Sistemas Agroflorestais na UFRGS (2009, 2011 e 2014), receber escolas primárias e grupos de escoteiros em oficinas de identificação da flora nativa e plantio de mudas (2016, 2017 e 2019).

Esses encontros são espaços importantes, pois promovem debates sobre temáticas que não são prioridades nas ciências agrárias, complementando a formação dos estudantes e contribuindo para construção do conhecimento em Agroecologia. Além



das reuniões de organização, os integrantes do UVAIA participam de mesas redondas, assembleias e contribuem com oficinas e palestras.

Outra ação no eixo educação ambiental é a participação em feiras, onde ocorre diálogo entre os membros do Grupo e o público externo ao ambiente acadêmico-universitário. O grupo participa em feiras de trocas de sementes que acontecem de forma esporádica e sem local fixo (diferentes municípios e eventos), da Feira dos Agricultores Ecologistas (FAE) que ocorre todos os sábados em Porto Alegre, além da participação na Festa da Biodiversidade que se configura como espaço de conversa do movimento ambientalista com a população que circula no centro da cidade.

A participação em feiras ocorre por meio da construção de “bancas da biodiversidade”, onde são expostos materiais didáticos, sementes, adubos orgânicos e principalmente mudas de plantas; para realização de trocas de materiais e informações. O principal motivo da participação é o contato com diversos públicos, o que permite a construção de um conhecimento através do compartilhamento de experiências, além de divulgar as ações realizadas pelo UVAIA.

Importante mencionar, ainda no eixo da educação ambiental, que o UVAIA desenvolveu materiais didáticos utilizando uma linguagem acessível para tornar os informativos de larga divulgação. Esses materiais consistem em: cartilha da compostagem, cartilha sobre Sistemas Agroflorestais, cartilha de plantas medicinais (o poder das plantas) e a cartilha de produção de mudas (viveirismo). Além disso, também foi elaborada uma biblioteca virtual a qual reúne vários temas relacionados com a agroecologia (adubação verde, permacultura, bioconstrução, abelhas sem ferrão, *etc.*) que está em constante atualização, adquirindo novos temas e bibliografias.

No eixo de manejo de agroecossistemas, a ação principal é a organização de mutirões agroflorestais. Estes ocorrem na agrofloresta da Faculdade de Agronomia e são responsáveis por formar o aprendizado prático dos estudantes. Algumas das atividades usualmente efetuadas são: plantio de espécies frutíferas; as podas de das frutíferas e das árvores leguminosas; roçadas das plantas de cobertura; realização de levantamentos de vegetação e análises de solo; entre outras.

Os aprendizados obtidos permitem a experimentação dos mutirões agroflorestais em conjunto das comunidades rurais. O Grupo historicamente realizou projetos de manejo de áreas no Assentamento Oziel Alves, em São Jerônimo, Assentamento 19 de Setembro, localizado em Guaíba, em áreas de Agricultores Familiares da região de Pelotas (parceiros do Grupo GAE de Agroecologia), no quilombo Morro-Alto (em Maquiné) e em sítios de agricultores “neorurais” e de extensionistas que conduzem sistemas diversificados.

Os recursos para a realização das ações de extensão e pagamento de bolsas advinham, sobretudo, da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS. Em 2014, com a



aprovação do projeto Rede Sul de Núcleos de Estudo de Agroecologia e Sistemas de Produção Orgânicos (ReSNEA), chamada MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq No. 81/2013, o grupo passou a ter disponibilidade de 8 bolsistas e recurso para aquisição de ferramentas e atividades de extensão.

Entre 2014 e 2018, foram realizadas diversas ações de mutirão agroflorestal. Estas consistiam no encontro entre os estudantes e os agricultores para realização de “práticas agroflorestais”, de acordo com a demanda e o interesse de cada família. Houve implantação de pomares agroflorestais em áreas ainda em estágio inicial de regeneração, e também foram realizadas práticas de manejo de capoeira em estágios um pouco mais avançados no processo de sucessão ecológica.

No Litoral Norte foram realizados manejo de bananais agroflorestais, consorciados, sobretudo, com palmeira juçara (*euterpe edulis*): realizou-se semeadura de juçara em bananais solteiros; enriquecimento das capoeiras com banana; e colheita e despolpe de frutos da juçara. Em Pelotas, além do manejo dos pomares agroflorestais, houve colheita de erva-mate e feitiço do carijo. Em Viamão-RS houve realização de mutirões na aldeia indígena Pindó Mirim em Itapuã, com plantio de mudas nativas de interesse da comunidade.

Em 2016 o grupo UVAIA aprovou o “Projeto Graxaim – Construindo Agroflorestas em Assentamentos da Reforma Agrária”, que recebeu recurso da Fundação Luterana de Diaconia (FLD). Esse projeto propiciou que os mutirões passassem a ocorrer em maior frequência nos assentamentos Filhos de Sepé (Viamão/RS), Santa Rita de Cassia II e Itapuí (ambos localizados no município de Nova Santa Rita/RS). Entre 2016 e 2018, realizou-se 26 encontros para mutirões, distribuídos entre 10 famílias.

Ademais, realizou-se visitas de campo em 2017 de turmas da UFRGS para os assentamentos: para o Filhos de Sepé foram quatro turmas de Agronomia, Veterinária, Zootecnia e Economia, que cursavam disciplinas de Princípios de Agroecologia e Planejamento e Gestão Agrícola; no Assentamento Itapuí houve visita de turmas na Semana Acadêmica da Agronomia; no Santa Rita de Cássia II houve visita técnica nas áreas de hortas orgânicas e vivência de alunos da disciplina de Agroecologia Aplicada do curso de Agronomia. Aproximadamente 130 alunos da UFRGS visitaram as áreas em Viamão e Nova Santa Rita.

Resultados

Tendo em vista que o curso de Agronomia confere maior importância para os projetos de pesquisa, essas atividades são relevantes na formação do conhecimento teórico-prático dos alunos, pois possibilitam o exercício da extensão rural ainda na graduação. Assim, os estudantes são capacitados para o campo profissional, tendo experiência em como dialogar com as famílias e compreendendo as dinâmicas da extensão rural, desde suas metodologias até suas limitações.



As atividades de educação ambiental além de permitir a divulgação das ações do grupo UVAIA, também possibilita a capacitação dos estudantes para o diálogo com a população. Permite a formação de alunos educadores, capazes de transmitir os conhecimentos e atuarem como ouvintes/aprendizes. Ensina também, os membros do coletivo a saber lidar com a diversidade do público urbano.

Nas ações realizadas nos assentamentos, a relação entre os alunos e famílias assentadas proporcionou troca de conhecimentos e de interesses, ocasionando a construção de saberes coletivos. Também permitiu a extensão dos conteúdos acadêmicos para dentro de ambientes de pouco acesso à universidade. Essa interação entre universidade e assentamento, principalmente entre os jovens, provoca, além de interesse em cursos superiores e na continuidade da escolarização, a persistência no trabalho do campo, aproximando a agricultura da realidade desejada pelos jovens.

Os agricultores também compartilharam seus conhecimentos participando das rotinas das instituições de ensino, na condição de participantes e ministrante em eventos acadêmicos. Isso ocasiona a integração com a comunidade acadêmica em geral, proporcionando visibilidade e reconhecimento das experiências que os agricultores possuem. Desta forma, houve participação das famílias em eventos na UFRGS como o Chimarrão Consciência da Biologia sobre PANC's (Plantas Alimentícias Não-Convencionais), roda de conversa "Mulheres no Campo e a Reforma da Previdência", 2º Encontro do Núcleo de Sistemas AgroFlorestais Agroecológicos do Sul (SAFAS) e o 10º Congresso Brasileiro de Agroecologia.

Todas as ações, de ambos os eixos, permitem que os estudantes observem a importância da utilização das metodologias participativas e do diálogo horizontal. Essas são de suma importância para o sucesso das ações de extensão, possibilitam trocas de saberes e a formação de conhecimentos novos e mais "adaptados" para cada realidade. As metodologias permitem que as ações não sejam difusionistas, que as pessoas sejam parte das atividades e não meros espectadores. Esse aprendizado é de grande importância para os estudantes, pois permite identificar a comunicação como a principal ferramenta de extensão.

Embora o grupo UVAIA passe por um constante processo de renovação de seus integrantes, há alguns desafios que podem ser apontados a partir das ações já realizadas. Primeiro, é que houve mudança do contexto institucional no Brasil, com corte de recursos destinados às Universidades. Os projetos de extensão foram atingidos, sobretudo, pelo corte de gastos com os ônibus que realizam transporte dos alunos para as atividades de campo.

Outro desafio é a produção de artigos/publicações científicas para sistematização do conhecimento gerado dos processos da prática extensionista. A superação desse limite ajudaria na legitimação da extensão perante a comunidade acadêmica, que prioriza a construção de conhecimento exclusivamente por meio da pesquisa.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia

Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte nos
Sistemas Agroalimentares

